

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CAMPUS PINHEIRAL**

<b>Presidente:</b> Marcos Fábio de Lima Miranda	<b>Data:</b> 20/04/2022	<b>Nº:</b> 03
--	----------------------------	------------------

Aos vinte dias do mês de abril de 2022, às treze horas e trinta e sete minutos, foi realizada a terceira reunião do Colegiado do Campus. Estiveram presente o presidente Marcos Fábio de Lima Miranda, os representantes docentes Cilmar Santos de Castro, Daniela Augusto Chaves, Anderson da Costa Xavier, os representantes dos técnico-administrativos Marlon Sarubi da Silva, Sônia de Alcantara Gouveia, Leonardo de Souza Campos e Victor Lopes Teixeira Alvarães, os representantes dos discentes Rafaela Silva de Souza, Lucas Eduardo de Freitas Trindade, os representantes da Direção de Ensino, Sabrina Araújo de Almeida, Direção de Administração, Sandro Luiz Batista Machado, a convidada Livia Puello de Barros Gil, a representante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) Patrícia Manoela Manuela de Souza e a representante do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) Amanda Veloso Garcia. Professor Marcos Fábio iniciou a reunião dando boas-vindas aos membros, falando sobre a pauta de **INFORMES GERAIS**. De forma breve, o Professor Marcos Fábio informa que a construção de um ponto de ônibus em frente a nova portaria já foi aprovado na Câmara de Vereadores desde dezembro e estamos aguardando a construção da prefeitura, mais enquanto não fica pronto ele teve uma reunião com o dono da Viação Pinheiral e foi acertado que, mesmo sem o ponto os ônibus, os motoristas vão parar em frente a nova portaria para que os alunos possam descer. A Professora Amanda reforça dizendo que nem todos os motoristas estão parando na nova portaria. Marcos também informa sobre a criação de um novo fluxo de entrada e saída de veículos no Campus para facilitar a passagem de alunos e outros pedestres pela via principal da portaria. A entrada do Campus será pela nova portaria, virando a esquerda no laboratório de Viveiros de Mudas e virando a direita pela via de acesso a quadra. A saída será no sentido da antiga portaria, mais antes do portão o veículo entrará a esquerda para sair na nova portaria também. Informa que será enviado um comunicado pela Ascom juntamente com o fluxo para toda comunidade. Dando continuidade seguiu-se para o próximo ponto de pauta, **APROVAÇÃO DAS ATAS 01 E 02**. Professor Marcos Fabio pergunta se estão todos de acordo com as atas que foram enviadas por e-mail para todos os membros. Todos aprovam as atas para publicação. Seguiu-se para o próximo ponto de pauta, **FLUXOGRAMA EM CASO DE ASSÉDIO – NUGEDS**, a Diretora de Ensino Sabrina apresenta o fluxograma aos membros e informa que ele foi criado com a Equipe Diretiva e em consulta com a PROEX para orientações com estudos e embasamentos legais. Fala sobre a importância da participação dos núcleos nas ações, assim como da psicóloga também. Vitor pergunta sobre o fluxo para casos de assédios com terceiros, se o fluxo é o mesmo, se em algum momento fica registrado quem fez a denúncia. Sabrina explica que para os casos de assédios a terceiros, existe a pessoa que presenciou o assédio deve denunciar no próprio Campus para uma das direções e/ou núcleos e também existe a plataforma e-OUV do próprio IFRJ, que recebe a denúncia, a plataforma é totalmente sigilosa e a pessoa não precisa se identificar. Após o registro da denúncia na plataforma ela é encaminhada para a Equipe Diretiva do próprio Campus para esclarecimento. A Professora Amanda pede a fala e informa que foi o NUGEDS que solicitou o ponto de pauta, mais estava tendo conhecimento do fluxograma naquele momento, que o núcleo participou do desenvolvimento de um fluxo a uns 2 anos atrás, mais que não era esse. Completa que o fluxo deveria ter sido enviado por e-mail para análise antes da reunião para que pudesse fazer alguns apontamentos sobre ele. Fala da importância da inclusão dos núcleos desde o momento da acolhida, para que o núcleo possa acolher o aluno e direcionar o caso para o viés correto. Que a preocupação do Núcleo é que se a pessoa que vai fazer o primeiro acolhimento saiba para onde direcionar. Que isso é uma proteção para todos e que os núcleos são de apoio institucionais, e também evitar desdobramentos negativos. Que ter a presença de pessoas ocupadas dessas questões é fundamental para preservar todos os envolvidos. Livia fala da preocupação da quantidades de pessoas que vai acolher e tem receio da exposição das



pessoas envolvidas. Professor Anderson coloca que em 2019 tivemos casos de assédios graves no Campus e por conta de não haver um fluxo houve um descontentamento entre as denunciante, pois os assédios envolvem quase sempre as mulheres e naquela época as estudantes fizeram um movimento para que fossem ouvidas. Acrescenta que ele e o Lionel como conselheiros e em diálogos com o NUGEDS sugeriram a criação de um fluxo e principalmente a publicização desse fluxo para que toda a comunidade conheça. Que com a chegada da pandemia nós não tivemos nenhuma posição do andamento desse fluxo no Colegiado de Campus e hoje foi apresentado esse fluxo e que o NUGEDS não participou da construção desse fluxo. Coloca que a questão é, que se os pontos de acolhimento são cronológicos, como colocado da ordem de 1 a 7, a preocupação é com o acolhimento da denúncia, que no fluxo informa que será encaminhado em 24h depois para a Direção Geral. Até que ela chegue para conhecimento e participação do núcleo, ele deveria ser no primeiro momento, para que a denúncia possa ser acolhida e melhor direcionada, pois os membros do núcleo são pessoas preparadas e que estudaram para que possam fazer esse acolhimento da melhor forma possível. Complementa que no fluxo mostra que o núcleo só entra com a participação e colaboração no 4 momento e a preocupação é se pessoa que receber a denúncia está habilitada para esse acolhimento. Que se o núcleo não acolher no primeiro momento, que ele, como um parte importante nesse processo, dê uma capacitação para que as pessoas possam acolher. Sabrina fala que o primeiro acolhimento é feito pela COTP e que no caso de mulheres, as pessoas são acolhidas por mulheres. Complementa dizendo que a equipe da COTP também é preparada para esse acolhimento, que estuda bastante sobre o assunto e direciona cada caso da forma correta. Reforça que a Psicóloga Camila ajuda muito no acolhimento do assediado e da família. Que a atuação dos núcleos são importantes e fundamentais dentro do Campus, que as pessoas se sentem acolhidas por eles e que em nenhum momento a intenção foi deixar os núcleos de fora, o fluxo foi criado para colocar dentro do que é institucionalizado, mais a participação de todos é muito importante. A Professora Patrícia fala sobre o regulamento do NUGEDS, que a função do núcleo e a finalidade dele que é atuar juntamente com as Direções, incentivar a participação de mulheres e o terceiro é ponto é assessorar a Direção Geral na formulação e implementação de políticas a fim de garantir a igualdade condições de acesso, permanência e etc. Que não podemos dizer institucionalmente ele não tem essa finalidade. Senão ele perde a funcionalidade e peço que a PROEX possa ser acionada nesse sentido. Complementa que o fluxo aponta assédio/discriminação e ela gostaria de entender se neste caso também está inserindo o NEABI, porque em momento nenhum o NEABI foi convocado para elaboração do fluxo. A Professora Amanda coloca alguns observações no fluxo, que a informação tenha um período, para que o estudante saiba que dentro daquele período ele será avisado do andamento da denúncia, se não conseguiu encaminhamento, ele será informado que foi encaminhado para algum lugar, para que ele saiba o direcionamento. Reforça que a parceria entre COTP e NUGEDS é fundamental, e entende a importância de que todos os encaminhamentos sejam feitos via e-mail institucional, com prints, fotos, para que a gente saiba como informar o direcionamento. Comenta sobre a criação do fluxo antigo teve o apoio jurídico de uma pessoa especialista em gêneros, a Professora Lívia Paiva que é advogada e atua nesse sentido, com a envolvimento da COTP e não teve o envolvimento geral de todos os professores e servidores que eventualmente vão lidar com isso. Que a capacitação é constante e nem sempre todos tem disponibilidade para isso sempre. Reforça a importância de denunciar qualquer caso, para que possa ser direcionado aos órgão competentes. Sonia complementa dizendo que no fluxo tem que ficar claro que é inaceitável qualquer tipo de assédio/discriminação. Que precisamos melhorar a discussão para a participação de todos os núcleos e depois vamos ajustando para que todos tenham participação. Sabrina reforça que a participação e a institucionalização começa nos setores. O registro sempre sairá do setor onde a denúncia foi feita. Marlon pergunta se o encaminhamento é só para o aluno x instituição ou se serve também para os Servidores x instituição? Se o Servidor se sentir



assediado pela instituição. Sabrina e Sônia explicam que o procedimento é o mesmo, a denúncia tem que ser registrada em todos os casos. Sabrina ainda reforça que para denúncia de servidor x servidor pode ser usado a plataforma E-OUV ou também o NIAC. Anderson coloca que esse é um ponto de partida e sobre essa discussão que é muito importante sobre o segmento cronológico. Reforça que a COTP é um setor com muitas demandas, que a ideia é que a COTP acolha o aluno, faça o registro e que a COTP já abra o diálogo imediato com o NUGEDS para esse acolhimento imediato. Pois a demanda da COTP é muito grande e o acolhimento feito pelo NUGEDS ele entenda que não foi feito só o registro. Anderson ainda coloca para o Marlon sobre a representação desse processo com o sindicato, que está para acolher essa denúncia. Ainda reforça sobre a proposta de criar uma campanha de denúncia de assédio no Campus, para que todos tenham conhecimento desse fluxo. Amanda reforça sobre o fluxo de informação, para que possa ser encaminhado na mesma hora e o comprometimento dos setores para isso. Que a criação de um arquivo de registro para cada caso também é muito importante para que sejam contabilizados e gerar estatísticas. Professor Cilmar coloca algumas sugestões no fluxo, que concorda com a inclusão dos núcleos na etapa 3 junto com o acolhimento. Na etapa 4 e 5 da Direção Geral são parecidas e que seria interessante juntar as duas etapas. Na etapa 4 sugere que no período ao invés de colocar como horas, seja colocado como dia útil por conta dos feriados. Outra coisa, que no detalhamento fosse colocado análise/encaminhamento para que não parece que tudo é encaminhado para os órgãos (MPF, Conselho Tutelar). Leonardo sugere que seja retirado o nome dos órgãos e seja colocado que seja encaminhado em 2 dias úteis para os órgãos competentes para análise. No item 5, abertura de processo administrativo, tem que ser retirado do fluxo, pois o campus não abre processo. Cilmar conclui que é importante a publicização do fluxo e sugere mudar o formato do fluxo, e se põe à disposição para ajudar a montar um novo fluxo para facilitar a leitura. O aluno Lucas reforça a necessidade de agilidade e urgência das ações, porque o tempo dificulta a aproximação da verdade. Reforça que em 72h muita coisa pode acontecer com a vítima. Fala sobre a vítima ser capaz de manejar o fluxograma, como o contato com o responsável, que as vezes o contato com o responsável não é bom, as vezes o aluno não quer ter contato com a DG, a maleabilidade da vítima sobre esse fluxo, a vítima não sabe como proceder, pode procurar qualquer pessoa para fazer a denúncia e essa pessoa tem que saber o que fazer e que uma capacitação aos servidores seria importante para que eles tenham noção do que fazer, e que no último ponto, o núcleo ter suporte para a manutenção das atividades sempre. Sabrina fala sobre o entendimento que o aluno não ter uma boa relação com a família, mais se tratando de um aluno menor de idade a família tem que ser contatada e essa é a fase que a COTP está mais presente no fluxo. Reforça que a psicóloga é importante para esse acolhimento também para auxílio da família. Reforça sobre o cuidado com o acolhimento sigiloso para não expor ninguém. Amanda faz sugestões de encaminhamento, sobre incluir o NEABI e outros setores (comissão disciplinar) para depois voltar para o COCAM para abalizar e fazer uma versão ilustrada para fácil atendimento. O fluxo não está aprovado, será feita uma roda de conversa para que voltar para o COCAM para abalizar e divulgar com palestras para toda a comunidade. Criar um cronograma de espaço de informação. Marcos Fábio sugere fazer isso de forma institucional junto com a DEPPi e depois fazer a divulgação com um calendário para todos. Anderson faz um adendo de buscar via Ascom os canais televisivos da região para que a Livia como diretora faça uma divulgação ampla que vai alcançar a todos e aos pais de qualquer maneira. Patricia reforma a necessidade do diálogo com o NEABI para essa discussão. Anderson sugere uma reunião extraordinária com pauta única para isso. A aluna Rafaela reforma sobre o relacionamento do aluno com a família, para o processo de orientação seja o primeiro e mais importante. Seguiu-se para o próximo ponto de pauta, **CRIAÇÃO DE COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO AOS ESTUDANTES CONTEMPLADOS COM A MORADIA ESTUDANTIL**, Marcos Fabio começa falando que na reunião de enfrentamento COVID foi deliberado a liberação da utilização do alojamento de acordo com a necessidade urgente de alguns alunos



**INSTITUTO FEDERAL**

Rio de Janeiro

Campus Pinheiral

e foi levantada a questão de um porteiro para tomar conta dos alunos a noite. Desde segunda-feira os alunos já estão no alojamento, no primeiro momento os vigilantes acompanham até as 23:00h, mais reforçamos a necessidade de uma comissão para acampamentos dos alunos, essa comissão seria composta por membros da COTP, Assistência Estudantil, SERSA, COTUR, Diretores, Professores que se voluntariassem para esse acompanhamento. Uma comissão permanente para esse acompanhamento até a contratação de um porteiro. Que seria criada uma IN para a atuação da comissão. Anderson fala sobre o setor responsável que seria a assistência estudantil e que seria importante conversar com o setor antes para depois criar essa comissão. Marcos Fabio fala que hoje o setor responsável pelo alojamento é a COTUR, mais que o setor está defasado e com a enorme demanda eles não tem mais condições de tomar conta do alojamento. O Aluno Lucas destaca sobre a criação da comissão em caráter provisório até a COTUR poder retomar as atividades. Sabrina explica que a criação da comissão também é importante para ajudar a manter a limpeza, saber as demandas que eles precisem. Anderson pergunta se a comissão disciplinar poderia trazer para eles essa função. Todos concordam com a indicação. Mais Sabrina e Livia reforçam a necessidade dos alunos participarem da comissão. Sonia fala sobre a organização era feita pela COTUR e ela vai fazer esse acompanhamento, mesmo que não seja presencial. Marcos fala que a DE tomou essa frente e fez esse papel escolher os monitores, porque os alunos já estão lá desde segunda. Cilmir reforça que mesmo com a criação da comissão que fique claro para a COTUR que é uma comissão provisória e quando a COTUR tiver condições de assumir, as atribuições do alojamento voltam para ela. Livia reforça a ideia da COTUR continuar como responsável pelo alojamento e a comissão trabalhar como apoio para ela. Leonardo faia que a comissão disciplinar já tem uma função estabelecida e que a partir do momento que falamos de alojamento seria uma atribuição a mais para a comissão e que os servidores podem sair da comissão. Reforça se há necessidade ou não dessa comissão para o alojamento, discutir as atribuições dela e depois ver se ela se encaixa ou não nas atribuições da comissão disciplinar. Marcos Fabio então fala da criação de uma comissão provisória até a COTUR assumir ou a contratação de um porteiro. Todos estão de acordo. Nada mais havendo a tratar, o Presidente Marcos Fábio encerrou a reunião e eu, Geovana G. I. Lemos Baptista, lavrei a ata, que após lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Presidente do COCAM.

Marcos Fábio de Lima Miranda  
Diretor Geral  
IFRJ - Campus Pinheiral  
Matr. SIAPE: 1.786.035